

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

**Língua e sociedade: uma relação efetivada pela subjetividade**

**AUTOR PRINCIPAL:** Gisandra Cemin da Rocha

**CO-AUTORES:**

**ORIENTADOR:** Marlete Sandra Diedrich

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

## INTRODUÇÃO:

De que maneira sociedade e língua são concebidas? Língua e sociedade se relacionam? Para responder essas perguntas o presente trabalho discute como ocorre a intersubjetividade e a subjetividade na linguagem quando reportadas aos indivíduos enquanto seres sociais. Tais respostas são obtidas através de conceitos de Émile Benveniste em suas memoráveis produções denominadas Da subjetividade na linguagem (1958/2005) e Estrutura da língua e estrutura da sociedade (1968/2006). Considerando que língua e sociedade são interdependentes e se concretizam numa relação mútua, da mesma maneira que os homens precisam da linguagem para se efetivarem como tal, apresenta-se aqui um estudo sobre as marcas do homem enquanto sujeito na língua (através da teoria da enunciação), como sendo o fundamento principal constitutivo da subjetividade, e de que maneira essas marcas podem definir esse sujeito como pertencente a uma determinada sociedade.

## DESENVOLVIMENTO:

Benveniste defende em sua produção que a linguagem reproduz a realidade, uma vez que um acontecimento pode ser reproduzido através daquele que fala, fazendo com que o fato renasça por meio de seu discurso, provocando a experiência desse acontecimento em seu ouvinte. Desse modo, Benveniste introduziu o homem na língua e considerou que toda enunciação resulta na intersubjetividade, esta que é a condição da experiência humana imanente à linguagem, de existência do homem. Portanto, a linguagem é constitutiva do homem da mesma maneira em que a intersubjetividade lhe é inerente.

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

27 DE OUTUBRO  
2016

A linguagem tem como principal característica o diálogo, a interação, uma vez que é só através destes que o homem pode atingir outro homem, transmitir mensagens a ele e também receber, “a linguagem exige e pressupõe o outro” (BENVENISTE, 1968/2006, p. 93). O diálogo, precisa ter obrigatoriamente um eu e um tu, sendo que esses dois sujeitos alternam suas funções, caracterizando-se como parceiros e como protagonistas na situação de enunciação, o que conseqüentemente vai criar uma relação intersubjetiva entre as pessoas do enunciado.

Toda vez que o falante toma a palavra para se dirigir ao seu parceiro ele se institui como sujeito da enunciação, assim, tem-se então a subjetividade. Conforme Benveniste (1958/2005, p. 286), “é “ego” quem diz ego”, ou seja, é sujeito aquele que assume o papel de eu ao se dirigir ao parceiro tu. Somente dessa forma a linguagem concretiza sua existência, pois ela “só é possível porque cada locutor se apresenta como sujeito, remetendo a ele mesmo como eu no seu discurso. Por isso, eu propõe outra pessoa, aquela que, sendo embora exterior a “mim”, torna-se o meu eco – ao qual digo tu e que me diz tu” (BENVENISTE, 1958/2005, p. 286).

Essa mesma relação é constitutiva da relação língua e sociedade, uma vez que estas também são interdependentes uma da outra para que possam existir, “língua e sociedade não se concebem uma sem a outra” (BENVENISTE, 1958/2005, p. 31). A língua reflete a sociedade em suas particularidades, em suas variações e em sua estrutura social, dessa forma a sociedade começa a reconhecer-se como língua na medida em que a esses fenômenos sociais constituem a cultura.

O falante, ao se propor como sujeito, é identificado como um membro da sociedade, e também da cultura, a qual está inserido, seja através de seu vocabulário inerente a determinada organização social, uma vez que este detém o papel de representante da língua na relação língua e sociedade, bem como ao fato de que toda vez que o locutor toma a palavra ele é, ao mesmo tempo, uma realidade individual e coextensiva à toda coletividade, e este só consegue se mostrar pertencente a determinada sociedade no momento em que se apropria da língua.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A linguagem é o caminho para que se reconheça o homem enquanto sujeito, da mesma forma que a sociedade enquanto língua, e isso só é possível identificar por meio da subjetividade, de um eu dirigindo-se a um tu, pois somente numa relação onde exista o diálogo pode-se identificar os homens enquanto seres sociais e culturais, uma vez que sujeito, língua e sociedade são indissociáveis.

## REFERÊNCIAS:

BENVENISTE, Émile. Da subjetividade na linguagem (1958). In: \_\_\_\_ Problemas de Linguística Geral I: Tradução de Maria da Glória Novak e Maria Luisa Neri. 5. ed. Campinas, SP: Ponte Editores, 2005. p. 284-293

\_\_\_\_ Estrutura da língua e estrutura da sociedade (1968) In: \_\_\_\_ Problemas de Linguística Geral II: Tradução de Eduardo Guimarães et al. 2. ed. Campinas, SP: Ponte Editores, 2006. p. 93-104

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

Universidade e comunidade  
em transformação

**3 a 7** DE OUTUBRO  
DE 2016

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS: